

Aves de Rapina Noturnas de Portugal

Coruja-das-torres



Nome científico: *Tyto alba*

A coruja-das-torres é uma ave de rapina noturna de tamanho médio com disco facial branco em forma de coração. O dorso é castanho-alaranjado com manchas cinzentas e o ventre pode variar entre o branco e o laranja. Tem corpo delgado, asas longas e patas compridas. Em voo pode parecer completamente branca na parte ventral.

Onde vive? É uma espécie tipicamente associada a paisagens agrícolas abertas, podendo ocorrer também em montados pouco densos. Nidifica frequentemente em edifícios.

Quando observar? Pode ser observada durante todo o ano, embora esteja mais ativa durante o período de reprodução, de fevereiro a junho.

Dicas para identificar: o som dos adultos em voo é estridente e “arranhado”, assemelhando-se ao de uma roldana perra. O som dos juvenis no ninho a pedir alimento é um sopro semelhante a um gato assanhado, mas mais sibilante.

Bufo-real

Nome científico: *Bubo bubo*

O bufo-real é a maior ave de rapina noturna europeia, com cabeça grande, disco facial castanho-acinzentado e olhos laranja-avermelhados. Tem bico preto, garras preto-acastanhadas e “orelhas” compridas bastante visíveis, exceto em voo. O ventre é castanho-amarelado com listas escuras, mais grossas no peito e mais finas no ventre, e a garganta é branca, ficando mais exposta quando vocaliza. O dorso é castanho-escuro com riscas e manchas pretas.

Onde vive? Tem preferência por habitats rochosos, longe das povoações, reproduzindo-se principalmente em escarpas.

Quando observar? Pode ser observado durante todo o ano, mas está mais ativo durante o período de reprodução, entre dezembro e abril.



Dicas para identificar: o canto pode ser confundido com o do bufo-pequeno, sobretudo ao longe, mas é mais grave e tem duas sílabas “uú-hu” (a última mais grave), enquanto o bufo-pequeno repete uma série de “huu” monossilábicos e uniformes.

Bufo-pequeno

Nome científico: *Asio otus*

O bufo-pequeno é uma ave de rapina noturna de tamanho médio com asas longas e estreitas. É ligeiramente menor e tem asas mais curtas que a coruja-do-nabal, com a qual se pode confundir (veja a distinção abaixo). O disco facial é arredondado e castanho-arruivado, com olhos cor de laranja. Tem “orelhas” compridas, geralmente visíveis. A cor do dorso pode variar entre o castanho-acinzentado e o avermelhado, com manchas castanhas. O ventre é amarelado com listas escuras bastante uniformes.



Onde vive? Nidifica geralmente em ninhos de outras aves de rapina e corvídeos, em florestas perto de áreas abertas, sobretudo pinhais.

Quando observar? Pode ser observado durante todo o ano. É difícil ouvir os adultos, que apesar de “tímidos” estão mais ativos no inverno, de janeiro a março. É mais frequente ouvir os juvenis a pedir alimento no ninho na primavera, de abril a maio.

Dicas para identificar: pode ser confundido com a coruja-do-nabal, mas distingue-se desta por ser menos amarelado na parte superior da asa. Os adultos repetem uma série de “huu” monossilábicos e uniformes. O som dos juvenis é semelhante a um miado prolongado e em tom decrescente.

Coruja-do-nabal

Nome científico: *Asio flammeus*



A coruja-do-nabal é uma ave de rapina noturna de tamanho médio, ligeiramente maior que o bufo-pequeno. O disco facial é castanho-pálido com manchas pretas muito evidentes à volta dos olhos amarelos. Tem “orelhas” pequenas, raramente visíveis. A plumagem varia entre o castanho-amarelado e o branco-amarelado, com listas bem marcadas. As asas são compridas e ligeiramente pontiagudas, com uma

barra grossa e escura na ponta.

Onde vive? Não nidifica em Portugal, onde apenas está presente no outono e inverno, sobretudo em zonas húmidas como estuários, lagoas e arrozais. Passa a primavera e o verão no norte e centro da Europa.

Quando observar? Entre outubro e março. É uma espécie migradora invernante em Portugal.

Dicas para identificar: pode ser confundida com o bufo-pequeno em voo, mas distingue-se pelo grande contraste entre a área amarelada e a ponta escura da parte superior da asa. É difícil de observar por existirem poucos indivíduos em Portugal, concentrados principalmente no Estuário do Tejo e na Ria de Aveiro. Pode ser observada durante o dia, isolada ou em pequenos bandos. É pouco frequente ouvir a sua vocalização, que lembra um grito curto e irritado.